



**Educação básica do campo e a influência do agronegócio nos moldes da BNCC: um olhar para a comunidade Santa Fé, Santa Filomena, Piauí**  
*Basic rural education and the influence of agribusiness along the lines of the BNCC: a look at the Santa Fé community, Santa Filomena, Piauí*

FRAZÃO, Andressa Rafaelly Mendes <sup>1</sup>; SILVA, Valcilene Rodrigues da <sup>2</sup>  
<sup>1</sup>Universidade Federal do Piauí, E-mail: andressarmf11@gmail.com; <sup>2</sup>Universidade Federal do Piauí, E-mail: valcilener@gmail.com

**RESUMO EXPANDIDO TÉCNICO CIENTÍFICO**

**Eixo Temático: Educação em agroecologia**

**Resumo:** A presente pesquisa teve como objetivo compreender a interferência da lógica neoliberal, expressa no agronegócio, na educação do campo, bem como os impasses e desafios para os profissionais do campo a partir da implementação do novo ensino médio – BNCC-EM. Para o alcance desse objetivo, a pesquisa foi orientada por uma metodologia de abordagem qualitativa. Fizemos uso de revisão bibliográfica, pesquisa documental, via análise da BNCC e do projeto pedagógico da Escola Municipal Santa Fé, Santa Filomena, PI; pesquisa de campo, envolvendo entrevistas abertas com 13 pessoas e observação direta intensiva, com registros no diário de campo. Entre os resultados, a pesquisa evidenciou que a escola Santa Fé passa por inúmeros desafios para garantir o funcionamento do Ensino Médio e mostrou que o agronegócio desempenha forte influência nos processos educativos da escola e no imaginário das pessoas da comunidade.

**Palavras-chave:** educação neoliberal; base nacional comum curricular; educação do campo.

**Introdução**

Com a lei 13.415/2017 se deu a aprovação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), isto é, o novo modelo de Ensino Médio. Para Dantas (2019), a aprovação da nova BNCC nada mais é do que a comercialização da educação pública brasileira. Oliveira, Araújo e Silva (2020, p.9) reforçam esse raciocínio quando afirmam que ao reduzir a educação a condição de mercadoria e subordiná-la à lógica empresarial, a BNCC funciona como mecanismo de definição do controle da qualidade da mercadoria-educação, conforme o padrão do mercado e “só estará ao alcance dos gostos mais refinados, em condições de pagar o preço do luxo, num mercado educacional flexível que dispõe de uma educação diferente, conforme o bolso do freguês. Nesse cenário, a base efetivamente é o mercado”.

A pesquisa se deu na comunidade Santa Fé, município de Santa Filomena Piauí, localizada a 890 Km da Capital Teresina cujo bioma é o Cerrado e região é considerada última fronteira agrícola do MATOPIBA.

A influência do agronegócio na educação do campo reside nessa lógica capitalista e neoliberal. Conforme Jesus (2015), paralelo à política de fortalecimento do agronegócio no campo, cresce o número de escolas fechadas, criação de escolas nucleadas e deslocamento de crianças e jovens para a sede dos municípios para



realizar a sua escolarização. Assim, o fortalecimento do agronegócio, vai desencadear disputas nas quais estão o direito à educação.

O agronegócio tem uma forte aliança com o poder estatal e jurídico. E com tal influência avança conjuntamente com organizações privadas na consolidação de projetos para a privatização da educação pública e para a reforma do novo ensino médio, que conseqüentemente é a preparação desses jovens para o mercado de trabalho (JESUS, 2015).

Diante desse contexto, a presente pesquisa indaga: como a lógica neoliberal, expressa pelo agronegócio, interfere na educação do campo no contexto do município de Santa Filomena, PI? Logo, o objetivo geral do trabalho foi compreender a interferência da lógica neoliberal, expressa no agronegócio, na educação do campo, bem como os impasses e desafios para os profissionais do campo por meio da implementação do novo ensino médio – BNCC-EM.

## **Metodologia**

A pesquisa foi orientada por uma metodologia de abordagem qualitativa. Fizemos uso de: a) revisão bibliográfica ao considerar autores-chaves como: Santos (2017); Kolling, Nery e Molina (1999); Libânio (2018), Medeiros e Menezes (2020) e Caldart (2009; 2012); b) pesquisa documental, via análise da Lei nº 13.415/2017 e do projeto pedagógico da Escola Municipal Santa Fé, Santa Filomena, PI; e c) pesquisa de campo, que envolveu 07 professores, 02 alunos egressos, 02 alunos ativos da escola e 02 ex-alunos que mudaram da escola.

As entrevistas abertas foram realizadas em outubro de 2022 e envolveu ao todo 13 pessoas, sendo 09 mulheres e 04 homens. Além das entrevistas, fizemos observação direta intensiva, com registros no diário de campo, de modo que pudéssemos observar não somente as falas, como também determinadas situações cotidianas que dialogavam diretamente com o problema de pesquisa. Os dados foram categorizados em eixos de sentidos e analisados qualitativamente.

## **Resultados e Discussão**

Quando analisamos o projeto pedagógico da escola Santa Fé, observamos que o documento segue as normas legais da Lei de Diretrizes e Bases da educação e da BNCC e tem como referencial teórico autores que dialogam diretamente com a problemática do campo. O projeto pedagógico reafirma a importância da superação das dificuldades da escola do campo, ao valorizar a importância do aprendizado dos educandos e chamar a atenção para a necessidade de superar o abismo existente entre a escola, pais e a comunidade.

Entretanto, notamos que o documento não é colocado em prática, visto que a própria elaboração do projeto pedagógico foi pensada e organizada pela Secretaria Municipal de Educação de Santa Filomena, sem envolver a comunidade escolar,



com um viés urbano que não contextualiza a realidade do campo e dos sujeitos ali inseridos. A maioria dos docentes entrevistados dizem desconhecer o documento.

Analisamos que a própria BNCC e currículos como são pensados não atendem de forma adequada a educação do campo e os jovens que ali estão inseridos. Um exemplo é o tema transversal educação ambiental que é previsto na BNCC, mas não é trabalhado ou trabalha-se de forma superficial na escola Santa Fé. A escola tem seu entorno cercado pela agricultura patronal e vivencia os diversos impactos ambientais desse modo de produção, mas não trabalha de forma crítica e reflexiva essas questões na escola. Como mencionou um dos entrevistados, “A gente segue o livro. A gente trabalha de acordo com o que a gente é preparado” (PROFESSOR D).

Pela lógica estrutural que é a BNCC, os professores são os principais mediadores dessa lógica fragmentada de ensino, pois estão imersos nessa lógica estritamente centrada em uma educação não para a vida, mas para a promoção de mão-de-obra para o mercado.

Conforme Medeiros e Menezes (2020, p. 20) “a escola e o próprio currículo escolar funcionam em uma lógica contrária em relação ao modo de vida das populações do campo, quando desenvolvem um ensino que não é contextualizado com a realidade vivida pelos/as estudantes do campo”.

No que se refere a influência do agronegócio nos processos formativos na escola Santa Fé, analisamos que a hegemonia da política neoliberal está presente dentro da escola do campo. Entretanto os professores desconhecem esses projetos neoliberais dentro das comunidades e dentro da própria escola, como é o caso dos docentes entrevistados, ao mencionarem que os empresários do agronegócio não fazem nenhum tipo de palestras e não estão presentes dentro das relações sociais dos indivíduos que ali estão inseridos.

Ao mesmo tempo em que demonstram essa falta de percepção sobre a ideologia neoliberal, os docentes nos trouxeram elementos que contradizem suas afirmações. O trecho a seguir ilustra essa situação:

Teve uma palestra agora sobre a saúde bucal, e veio uma enfermeira da Fazenda São José. É uma parceria deles com a fazenda Isabela, mas foi muito bom a palestra que teve sobre saúde bucal com os alunos da escola. Teve também um instituto que forneceu um curso para os professores, que é da SCLC que é o instituto Educando para a Vida. É uma instituição desses projetos também do agronegócio. Teve também a doação da antena da internet que foi da fazenda Insolo, que também é projeto do agronegócio para a escola (PROFESSOR C).

A pesquisa evidencia que o agronegócio influencia os processos educativos da escola Santa Fé na medida em que é colocado internet na escola da comunidade e, em seguida, começa a implementar cursos voltados para a formação dos



professores e, conseqüentemente, para a formação do alunado da escola. Além disso, o agronegócio contribuiu para a formação do imaginário do alunado da escola com o discurso de desenvolvimento.

A pesquisa identificou que a maioria dos alunos da escola Santa Fé tem o sonho de fazer cursos voltados para a área da agronomia ou trabalhar nas atividades do agronegócio.

Um dos professores entrevistados, mencionou incentivar os alunos a seguirem,

É o ramo que eles querem. É a saída que eles veem. E até então eu tenho trabalhado na sala de aula com eles e incentivo. Já que eles veem o agronegócio como a única saída, então digo que eles procurem fazer cursos técnicos voltados para essa área, como por exemplo, cursos agrícolas e vários outros cursos que estão voltados diretamente para as empresas do agronegócio. (PROFESSOR F).

Durante as entrevistas e com acesso a alguns materiais, observamos que se por um lado, alguns docentes incentivam as atividades do agronegócio, de outro lado, está totalmente ausente dentro das comunidades a própria definição de agricultura familiar camponesa. Nesse sentido, os estudantes entrevistados mostraram desconhecer os saberes de sua própria identidade dando lugar a saberes fragmentados, fruto da ideologia neoliberal presente na escola do campo.

É exatamente esse o objetivo do novo ensino médio, quando busca reduzir as disciplinas como História, Geografia, Sociologia e Filosofia, disciplinas que fazem o papel social e histórico de informar e questionar a realidade. A redução dessas disciplinas se aplica inteiramente para preparação desses jovens ao mercado de trabalho.

Essa influência já é notada. Quando entrevistamos estudantes e egressos da Escola Santa Fé, notamos que muitos jovens associam o desenvolvimento da comunidade e a geração de alguns empregos à chegada do agronegócio na região, mas não fazem uma leitura crítica da realidade para analisar os impactos ambientais e sociais desse modo de produção.

São exemplos dessa percepção dos estudantes e egressos: “O agronegócio é bom, pois gera empregos, acho que alguns causam impactos na natureza, mas não todos (EGRESSO B)”; “Eu não conheço nada do que é o agronegócio na prática, mas tenho vontade de estudar agronomia, pois é uma paixão, vejo poster na internet que me faz ter interesse, fotos nas lavouras, sei lá” (ESTUDANTE A)”.

Da mesma maneira, notamos que muitos professores além de não associar essas questões à realidade local na sala de aula, não conseguem visualizar as interferências dessa lógica neoliberal nos processos educativos.



## Conclusões

Ao concluir essa pesquisa, observamos que a educação básica do campo no contexto da ideologia neoliberal da BNCC nos traz problemáticas e questões que fazem refletir esse novo modelo de ensino, pautado na ideia de potencializar a educação e acaba marginalizando as escolas do campo não tendo uma proposta viável que atenda a população camponesa.

No caso da Escola Santa Fé, podemos concluir, que a influência do neoliberalismo no campo se expressa com o agronegócio. Embora, com ações sutis, desenvolvendo pequenos projetos voltados para a educação, essa lógica de produção estimula uma educação que forma para o mercado e não uma educação que seja emancipadora que reconheça os saberes e os territórios camponeses.

Ao analisar a implementação da BNCC na escola, a pesquisa reafirma o que acontece historicamente com a educação brasileira: a BNCC para a reforma do Ensino Médio tem um viés elitista, neoliberal e ideológico, que não prepara os profissionais da educação nem oferece as condições materiais para que desenvolva um processo de ensino crítico e contextualizado para cada realidade. Desse modo, os profissionais ficam à mercê desse sistema homogeneizador, apenas reproduzindo conteúdos que não refletem a realidade dos sujeitos do campo.

## Referências bibliográficas

CALDART, Rosali, Salete; Educação do campo: notas para uma análise de percurso. **Paz e terra**, p. 38 a 48, 2009.

CALDART. Roseli. Dicionário da educação do campo. **Escola politécnica de saúde Joaquim Venâncio expressão popular**, p. 81, 84, 2012.

DANTAS, Jéferson Silveira. A Base Nacional Comum Curricular Do/No Ensino Fundamental e seus Impactos no Trabalho e na Formação Docente. **Sobre Tudo**, v. 10, n. 1, p. 47-69, 2019.

JESUS, Sonia Meire S. Educação do campo nos governos FHC e Lula da Silva: potencialidades e limites de acesso à educação no contexto do projeto neoliberal. **Educar em Revista**, p. 167-186, 2015.

KOLLING, Jorge, Edgar; NERY, Irmão; MOLINA, Mônica, C. Por uma educação básica do campo. **editora eletrônica**, p. 8 a 20, 1999.

LIBÂNIO, Carlos, José; FREITAS, Raquel, A.M. **Políticas educacionais neoliberais e escola pública: uma qualidade restrita de educação escolar**. Espaço acadêmico, p. 24, 26, 2018.



MEDEIROS, Emerson Augusto; DE MENEZES, Maria Alcinete Gomes. Educação do campo: estudo sobre a base nacional comum curricular a partir de percepções de professores/as da área de ciências humanas. **Revista Cocar**, v. 14, n. 28, p. 17-32, 2020.

OLIVEIRA, F.P; ARAUJO, L. A; SILVA, P. R; DO MATOPIBA À BNCC: questão agrária, educação do campo e currículo em tempos de neoliberalismo extremado. **Revista de Políticas Públicas**, vol. 24, pp. 294-311, 2020.

SANTOS, Ramofly, B. HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL: o protagonismo dos movimentos sociais. **Teia**, p. 215, 2017.